

Curitiba, 6 de setembro de 2022.

NOTA À IMPRENSA

## Custo da cesta básica diminuiu em 16 capitais

---

Em agosto, o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre julho e agosto, as reduções mais expressivas ocorreram em Recife (-3,00%), Fortaleza (-2,26%), Belo Horizonte (-2,13%) e Brasília (-2,08%). A alta de 0,27% foi registrada em Belém.

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 749,78), seguida por Porto Alegre (R\$ 748,06), Florianópolis (R\$ 746,21) e Rio de Janeiro (R\$ 717,82). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 539,57), João Pessoa (R\$ 568,21) e Salvador (R\$ 576,93).

A comparação do valor da cesta entre agosto de 2022 e agosto de 2021 mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 12,55%, em Porto Alegre, e 21,71%, em Recife.

Em 2022, o custo da cesta básica apresentou elevação em todas as cidades, com destaque para as variações de Belém (14,00%), Aracaju (12,87%) e Recife (12,35%).

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.298,91**, ou 5,20 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em julho, o valor necessário era de R\$ 6.388,55, ou 5,27 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 5.583,90, ou 5,08 vezes o valor vigente na época, de R\$ 1.100,00.



**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – agosto de 2022**

| Capital        | Valor da cesta | Variação mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Variação no ano (%) | Variação em 12 meses (%) |
|----------------|----------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--------------------------|
| São Paulo      | 749,78         | -1,40               | 66,88                                 | 136h06m           | 8,58                | 15,26                    |
| Porto Alegre   | 748,06         | -0,63               | 66,73                                 | 135h47m           | 9,54                | 12,55                    |
| Florianópolis  | 746,21         | -1,00               | 66,56                                 | 135h27m           | 8,22                | 13,23                    |
| Rio de Janeiro | 717,82         | -0,82               | 64,03                                 | 130h18m           | 7,74                | 13,19                    |
| Campo Grande   | 698,31         | -1,23               | 62,29                                 | 126h46m           | 8,88                | 14,60                    |
| Vitória        | 697,39         | -0,48               | 62,21                                 | 126h35m           | 5,34                | 12,67                    |
| Brasília       | 689,31         | -2,08               | 61,49                                 | 125h07m           | 10,90               | 15,93                    |
| Curitiba       | 685,69         | -0,45               | 61,16                                 | 124h28m           | 9,11                | 14,19                    |
| Goiânia        | 660,83         | -1,80               | 58,94                                 | 119h57m           | 10,65               | 16,88                    |
| Belo Horizonte | 638,19         | -2,13               | 56,93                                 | 115h50m           | 5,46                | 13,37                    |
| Belém          | 634,85         | 0,27                | 56,63                                 | 115h14m           | 14,00               | 19,75                    |
| Fortaleza      | 626,98         | -2,26               | 55,93                                 | 113h49m           | 8,28                | 13,53                    |
| Recife         | 598,14         | -3,00               | 53,35                                 | 108h34m           | 12,35               | 21,71                    |
| Natal          | 580,74         | -1,16               | 51,80                                 | 105h25m           | 9,67                | 14,31                    |
| Salvador       | 576,93         | -1,64               | 51,46                                 | 104h43m           | 11,33               | 18,85                    |
| João Pessoa    | 568,21         | -0,77               | 50,68                                 | 103h08m           | 11,23               | 15,74                    |
| Aracaju        | 539,57         | -0,54               | 48,13                                 | 97h56m            | 12,87               | 18,22                    |

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em agosto de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 119 horas e 08 minutos, menor do que o registrado em julho, de 120 horas e 37 minutos. Em agosto de 2021, a jornada necessária era de 113 horas e 49 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em agosto de 2022, 58,54% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, pouco menos do que em julho, quando precisou usar 59,27%. Em agosto de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 55,93%.



## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- Entre julho e agosto, o preço da **batata** diminuiu em todas as cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A maior oferta foi explicada pelo bom ritmo da colheita. As reduções de valor mais expressivas foram registradas em Porto Alegre (-18,65%) e Belo Horizonte (-15,18%). Em 12 meses, porém, todas as cidades apresentaram taxas positivas: em São Paulo, a variação foi de 44,39% e, em Vitória, de 29,46%.
- O preço do **óleo de soja** baixou em todas as cidades que fazem parte da pesquisa. As quedas oscilaram entre -11,62%, em Brasília, e -2,07%, em Recife. Em 12 meses, o valor do produto subiu em todas as capitais, com destaque para São Paulo (23,49%), Fortaleza (20,59%) e Vitória (20,32%). A redução dos preços internacionais da soja, devido a uma demanda menor e ao ritmo menos intenso de negócios, contribuiu para o crescimento da oferta. Internamente, com o aumento da disponibilidade da soja e demanda reduzida, reprimida por causa dos altos patamares de preços do óleo no varejo, houve queda no valor médio.
- O valor do quilo do **feijão cariquinho** diminuiu em quase todas as cidades onde o item é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com taxas que variaram entre -6,68%, em São Paulo, e -1,25%, em Natal. A única alta ocorreu em Recife (3,23%). Em 12 meses, todas as capitais registraram elevações, com destaque para Goiânia (34,28%), Salvador (33,31%) e Recife (29,25%). O preço do **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, baixou em todas as cidades (Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Vitória e no Rio de Janeiro). As quedas oscilaram entre -6,84%, em Vitória, e -2,03%, em Florianópolis. Em 12 meses, os valores recuaram em todas as cidades, com destaque para Vitória (-16,05%). A maior oferta dos dois tipos de feijão reduziu o preço no varejo.

---

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



- Houve queda no valor médio do quilo do **tomate** em 15 das 17 capitais. As reduções variaram entre -22,14%, em Natal e Fortaleza, e -3,69%, em São Paulo. As elevações foram registradas em Vitória (9,72%) e Porto Alegre (2,56%). Em 12 meses, os preços caíram em 10 cidades, com destaque para o percentual de Brasília (-17,83%). Já nas outras sete capitais, os preços do fruto acumularam alta. A maior taxa foi a de Recife (72,07%). A redução dos preços pode ser explicada pelo aumento da oferta.
- O valor do quilo do café em pó diminuiu em 15 das 17 capitais. As quedas mais expressivas foram registradas em Belo Horizonte (-5,09%), Brasília (-3,80%) e Salvador (-3,71%). Em João Pessoa, o preço não variou e em Fortaleza, houve alta de 0,58%. Em 12 meses, os aumentos mais expressivos no café ocorreram em Recife (85,61%) e em São Paulo (62,49%). Há uma preocupação com a oferta mundial do grão, que se refletiu nos preços externos. Internamente, o clima mais seco pode comprometer a oferta futura. Entretanto, em agosto, o valor médio diminuiu no varejo.
- O preço do quilo do pão francês subiu em 14 cidades. As maiores elevações ocorreram em Belém (5,41%), Belo Horizonte (2,27%) e Campo Grande (1,96%). Em Recife, o valor não variou e em João Pessoa (-0,65%) e Porto Alegre (-0,24%), houve recuo. Já a **farinha de trigo**, coletada no Centro-Sul, teve o preço aumentado em oito das 10 capitais onde é pesquisada. As maiores variações ocorreram São Paulo (4,14%) e Brasília (3,57%). Em Florianópolis, o preço médio não variou. Em Campo Grande, houve queda (-2,53%). Em 12 meses, o preço do pão francês apresentou alta em todas as cidades, as maiores em Aracaju (30,66%), Salvador (29,08%) e Brasília (28,90%). Em igual período, o valor médio da farinha de trigo acumulou aumentos entre 19,29%, em Florianópolis, e 42,41%, em Curitiba. A geada no Sul prejudicou a lavoura de trigo, o que reduziu ainda mais a oferta.

## Curitiba – Números de agosto de 2022

- Valor da cesta: R\$ 685,69.
- Variação mensal (ago/2022 / jul/2022): -0,45%.
- Variação no ano (ago/2022 / dez/2021): 9,11%.



- Variação em 12 meses (ago/2022 / ago/2021): 14,19%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 124 horas e 28 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 61,16%.

Em agosto de 2022, a cesta básica na capital paranaense apresentou queda de 0,45%, na comparação com julho de 2022, e custou R\$ 685,69, o oitavo maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. No ano, o percentual de aumento do conjunto de alimentos básicos foi de 9,11%, e em 12 meses de 14,19%.

Entre julho e agosto houve redução do preço médio da **batata** (-12,55%), **óleo de soja** (-7,76%), **tomate** (-4,45%), **feijão preto** (-3,81%), **café** (-3,62%), **banana** (-1,64%), **leite integral** (-1,43%), **açúcar refinado** (-1,42%), **arroz parboilizado** (-0,51%), e **manteiga** (-0,31%). Os produtos com aumentos foram: **carne bovina de primeira** (2,45%), **pão francês** (0,96%) e **farinha de trigo** (0,70%).

No ano (ago/2022 / dez/2021), 9 produtos tiveram alta acumulada de preço, sendo que os maiores aumentos foram registrados no **leite integral** (72,40%), **farinha de trigo** (30,32%), **banana** (28,86%), **manteiga** (24,77%), **batata** (22,80%), **pão francês** (12,63%), **café** (11,74%) e **óleo de soja** (11,46%). Ocorreram quedas no **tomate** (-15,07%), **arroz parboilizado** (-9,95%), no **feijão preto** (-7,23%) e no **açúcar refinado** (-0,71%).

Em 12 meses (ago/2022 / ago/2021), 10 produtos apresentaram aumento nos preços, sendo que os maiores aumentos ocorreram no **leite integral** (63,85%), **café** (59,70%), **banana** (47,63%), **farinha de trigo** (42,41%), **manteiga** (23,77%), **açúcar refinado** (19,43%), **óleo de soja** (18,89%), **pão francês** (18,57%), **batata** (16,43%), **carne bovina de primeira** (4,66%) e no **tomate** (0,72%). As reduções ocorrem apenas no **arroz parboilizado** (-13,94%) e no **feijão preto** (-9,53%).

Em agosto de 2022, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 124 horas e 28 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2021, o tempo foi de 121 horas e 47 minutos, e em agosto de 2021, 120 horas e 05 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em agosto de 2022 foi de 61,16%, de 61,77% em dezembro de 2021 e de 59,01% em agosto de 2021.